



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

As músicas de Vladimir

Recebi um precioso presente, que vou dividir com vocês no papel impresso: o link do programa Memória Musical, da Rádio Nacional (atualmente parte da EBC) com o nosso amigo Vladimir Carvalho, que nos deixou há duas semanas. É isso mesmo. O programa foi gravado em 7 de março de 2013 por Márcio Lacombe. Os que tinham uma imagem dogmática de Vladimir se surpreenderão. A sua voz, agora, parece vir de outro mundo, para evocar as músicas marcantes de sua vida.

A primeira é *Cheek to cheek*, com Louis Armstrong e Ella Fitzgerald. É uma canção que vem envolvida pelas

reminiscências da infância e da adolescência. Ouçamos a voz de Vladimir: “Enquanto cuidava dos afazeres domésticos minha mãe cantava. E uma das canções era *Cheek to cheek*. Afiora a ternura que sinto por minha mãe Maria José, Mazé”.

A segunda música, *Adágio*, de Abinoni, foi um sopro de sugestão que Vladimir recebeu do irmão mais novo, Walter Carvalho. “E, para mim, foi uma coisa sublime. É ambivalente, se estou triste, ponho o *Adágio*. É como um frescor na alma. Se estou muito alegre, está na hora de celebrar.”

Vozes da seca, de Luiz Gonzaga, a terceira canção, está no sangue do menino nordestino. Vladimir a usou como trilha sonora do filme *O homem de areia*, sobre José Américo de Almeida, escritor e governador da Paraíba: “Gonzagão era um gênio, mostra a seca quase como um carma do nordestino. Por sorte

ou infelicidade, durante uma seca, José Américo distribuiu dinheiro. Recorri a *Vozes da seca*: mas, doutor dar uma esmola a um homem que é são ou lhe mata de vergonha ou vicia o cidadão”.

A quarta música é o *Hino da internacional comunista*, composto em 1871, com música da *Marselhesa*, o hino da França. Depois, ganhou outra melodia: “É um hino, fabulosamente, integrado à luta das massas. É de uma força extraordinária. Quem foi para a rua na década de 1960, cantou. Conclama: ‘De pé, ó, vítimas da fome, famélicos da Terra’”.

Quando entrevistou Renato Russo para o filme *Rock Brasília — A era de ouro*, o roqueiro disse a Vladimir que *Faroeste Caboclo* não era nada mais do que um cordel. “São 157 versos. Encontro muita rapaziada nova que sabe de cor, fazem quase um coral acompanhando.

Como nordestino, me deixa comovido”.

A primeira vez que Vladimir conheceu a sexta música escolhida, *Rock around the clock*, com Bill Halley e seus Cometas, foi em uma sessão matinal do Cine Rex, no centro de João Pessoa. Todos caíram na dança seduzidos pelo ritmo irresistível: “Quebraram tudo, o dono teve de reformar o cinema.”

“Quem é esse que conhece Alagoas e Gerais/De quem é essa ira santa?”, indaga a letra de Fernando Brandt, na canção *O menestrel de Alagoas*, outra preferida de Vladimir, cantada por Fafá de Belém, no filme *O evangelho segundo Teotônio*: “Quando Teotônio (Vilela) morreu, me meti em um avião com a equipe a Maceió e me encontrei com Fafá de Belém no avião. Pedi que ela cantasse ali para eu filmar, mas a empresária não deixou. No entanto, Fafá soltou a garganta em um comício

enorme com Mário Covas. É essa música que carrega o filme sobre *Teotônio*”.

Quando ouvia o *Coro dos escravos*, do Coral Nabuco, sempre visualizava os escravizados carregando pedras no martírio cotidiano. Estava na sala de montagem do filme *Conterrâneos velhos de guerra*, com as imagens dos buracos e voçorocas da Ceilândia dos tempos iniciais, para onde foram levados os candangos que construíram Brasília: “Ergueram os barracos frágeis, levavam as crianças, pareciam sobejos da seca. Lembrei do *Coro dos escravos* e se encaixou que é uma beleza.”

E a Memória Musical se encerrou em alto-astral, com o *Hino do Flamengo*, de Lamartine Babo. “Sei que posso contrariar minorias, mas o meu Flamengo tem uma das maiores torcidas do mundo. Fechou nossa conversa com chave de ouro.”

MEIO AMBIENTE

Mutirão para recuperar a Flona

Ação de reflorestamento aconteceu ontem e se repetirá na próxima sexta-feira e também em 10 de dezembro

» MILA FERREIRA

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) realizou, ontem, a primeira etapa de um mutirão de replantio de árvores e mudas com o objetivo de recuperar as áreas degradadas pelas queimadas de setembro deste ano. A ação, denominada Mutirão pela vida, contou com 120 voluntários, divididos em grupos de até 20 pessoas. As etapas seguintes do mutirão serão na próxima sexta-feira (15/11) e em 10 de dezembro.

Além dos mutirões, o replantio está sendo realizado por voluntários todos os dias da semana, em grupos que variam de cinco a 10 pessoas. O chefe da Flona, Fábio dos Santos Miranda, informou que foram abertas 189 vagas para participação nas ações de replantio. Para participar, basta acessar o link disponível no Instagram oficial da Flona.

“Neste primeiro dia, plantamos em torno de 250 mudas nativas e milhares de sementes. Temos de tudo: baru, jatobá, xinguí, entre outros”, destaca Fábio. “Com essas ações, vamos recuperar uma área de cerca de três hectares. A área degradada foi bem maior, mas como estamos tendo

ações diárias de replantio, até o fim da temporada de chuvas, provavelmente, teremos recuperado cerca de 500 hectares”, destacou Fábio. “É um processo bem demorado, porque para destruir é rápido, mas para recuperar dá um trabalho grande”, acrescentou.

Ele explicou que as espécies vegetais do Cerrado são diferente das espécies da Amazônia, por exemplo, e por isso demoram para crescer. “A Amazônia tem um solo mais fértil e água em abundância, por isso crescem rápido. Aqui no Cerrado, após o plantio, a vegetação cresce primeiro para baixo, pois vão em busca de água e nutrientes. Por isso, demora para crescer”, explicou o chefe da Flona.

Em 10 de dezembro, além de mais uma etapa das mobilizações de reflorestamento, acontecerá o lançamento do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, do Ministério do Meio Ambiente em parceria com várias instituições.

Representante do Grupo Caminhadas de Brasília (GCB), a corretora de imóveis Viviane Barbosa atua como voluntária em ações de revitalização dentro da Flona. Ela coordenou os grupos no primeiro dia de mutirão. “O GCB tem 450 pessoas no total. Desses, conseguimos reunir

Mila Ferreira



Foram plantadas cerca de 250 mudas nativas e milhares de sementes de espécies como baru, jatobá e xinguí

cerca de 100 para participar dos mutirões. Buscamos dividir as pessoas em grupos para otimizar o processo e deu muito certo”, afirmou Viviane.

A servidora pública Tânia Passos frequenta a Flona há quatro anos e se voluntariou para participar dos mutirões. “Eu tento fazer caminhadas aqui pelo menos

uma vez por mês. A Flona para mim é uma terapia. O trabalho que realizei hoje foi uma forma de retribuição ao que a Flona me passa, que é a sensação de

bem-estar por estar junto à natureza. A natureza resiste, mas precisamos pensar em como valorizá-la mais. A preservação do meio ambiente é imprescindível”, declarou.

O motorista Rodrigo França da Cruz tem o hábito de fazer trilhas de bicicleta na Flona com a esposa, a professora Lunara Cardoso Bastos. O casal fez questão de participar dos mutirões de reflorestamento. “É horrível o que estas pessoas criminosas fizeram: incendiar o que é nosso, o meio ambiente. Mas precisamos olhar para frente e ajudar a recuperar o que Deus fez para nós”, destacou Rodrigo. “A gente quer que isso volte a ser o que era antes. E se a gente tem a chance de ajudar, vamos fazer isso. É uma coisa maravilhosa”, completou Lunara.

Estragos

Após as queimadas, a Flona ficou fechada por mais de um mês e foi reaberta em 11 de outubro. De acordo com o instituto, os incêndios que atingiram a Flona de Brasília queimaram 2.586 hectares, o equivalente a 45,85% da unidade de conservação federal. Foi o maior incêndio florestal dos últimos 10 anos.

CRIME

Mulher é presa após matar gato

» PABLO GIOVANNI

Uma mulher de 47 anos foi presa na noite de sexta-feira após chutar, atropelar e matar um gato na QNN 6, em Ceilândia. O crime foi registrado por câmeras de segurança. Nas imagens, a mulher, vestida de vermelho, aparece saindo de uma residência e, intencionalmente, chuta o animal. Em seguida, ela entra no carro, dá ré e atropela o gato.

Segundo a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), o animal morreu no local e foi colocado em um saco de lixo pelo esposo da

Reprodução



O animal morreu no local e foi colocado em um saco de lixo pelo esposo da suspeita

suspeita. O caso chegou ao conhecimento da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais (DRCA) por meio das redes sociais.

Os investigadores foram no endereço indicado e foram recebidos pelo esposo da mulher. Pouco depois, a autora saiu da

residência e foi identificada pela polícia. O veículo utilizado no crime foi encontrado na garagem da casa. Em situação de flagrante, a mulher foi conduzida à delegacia, onde foi autuada em flagrante pelo crime de maus-tratos a animais.

MORADIA

Oitenta famílias invadem prédio no SIG

» MILA FERREIRA

Desde a última quinta-feira, um prédio de três andares na Quadra 6 do Setor de Indústrias Gráficas (SIG) está ocupado por mais de 80 famílias ligadas ao Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). O grupo invadiu o imóvel, de propriedade particular, como forma de protesto para reivindicar moradia digna.

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) esteve no local na manhã de ontem e conversou com o advogado do movimento. De acordo com a corporação, não foi realizada nenhuma ação de desocupação, e há várias crianças no prédio.

Os ocupantes pedem uma



Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas ocupou um prédio abandonado na Quadra 6

política habitacional que beneficie famílias de baixa renda. “O GDF precisa regularizar imóveis abandonados; há muitos em Brasília. Enquanto isso, milhares de pessoas vivem nas ruas ou gastam até 70% do salário em aluguel”, afirmou Ellica Ramona, coordenadora do MLB.

A Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab-DF) informou que para que ocorra atendimento para habitação, algum membro da família precisa estar cadastrado no Cadastro Único da Sedes. O Correio não conseguiu localizar os proprietários do prédio. (PG)

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 09/11/2024

» Campo da Esperança

Anna Maria Torres Silva, 25 anos
Antero Joaquim de Oliveira, 98 anos
Cristiano Batista da Silva, 91 anos
Davi Pereira Rodrigues Alves, menos de 1 ano
Dely Marcia Zanferdini Gondim, 61 anos
Divino João da Silva, 72 anos
Edgar Luzete Monteiro, 28

anos
Francisco Alves de Sousa, 68 anos
Genival José da Silva, 81 anos
Glauber Francisco Alves Araújo, 47 anos
Hiram Ferreira, 99 anos
Luiz Fellipe de Rolim Rocha, 32 anos
Maria Magdalena Pereira, 92 anos
Marisa Evelin Guennes de Oliveira, 38 anos

Nelson Cotrim Rodrigues, 88 anos
Pedro Paulo de Souza Raeder, 80 anos
Pietro Parca, 89 anos
Raimundo Nonato Alves de Sousa, 47 anos

» Taguatinga

Antônio Lopes dos Santos, 83 anos
Francisca de Assis, 96 anos

Jane Soares Silva, 49 anos
José Francisco Pereira da Silva, 52 anos
José Pereira de Aragão, 80 anos
Laércio Carvalho de Oliveira, 47 anos
Maria Aparecida de Jesus, 65 anos
Norita Mundim Costa Barbosa, 81 anos
Oswaldino Moreira Borges, 78 anos

Rosália Vieira de Oliveira, 50 anos
Severino dos Reis da Silva, 65 anos
Zélia de Sousa, 80 anos

» Gama

Ana Soares Cassimiro, 83 anos
Julimar Garbini, 92 anos
Maria José Francisca Lopes, 58 anos

Raimundo Virgínio da Silva, 81 anos

» Sobradinho

Maria Circa de Souza, 86 anos
Maurina Maria Rosa, 91 anos
Jardim Metropolitan Edifrédo Marinho Borboleta, 71 anos
Adezisto Bento Rodrigues, 78 anos
Dodd Dondecide Margues, 82 anos (Cremação)